

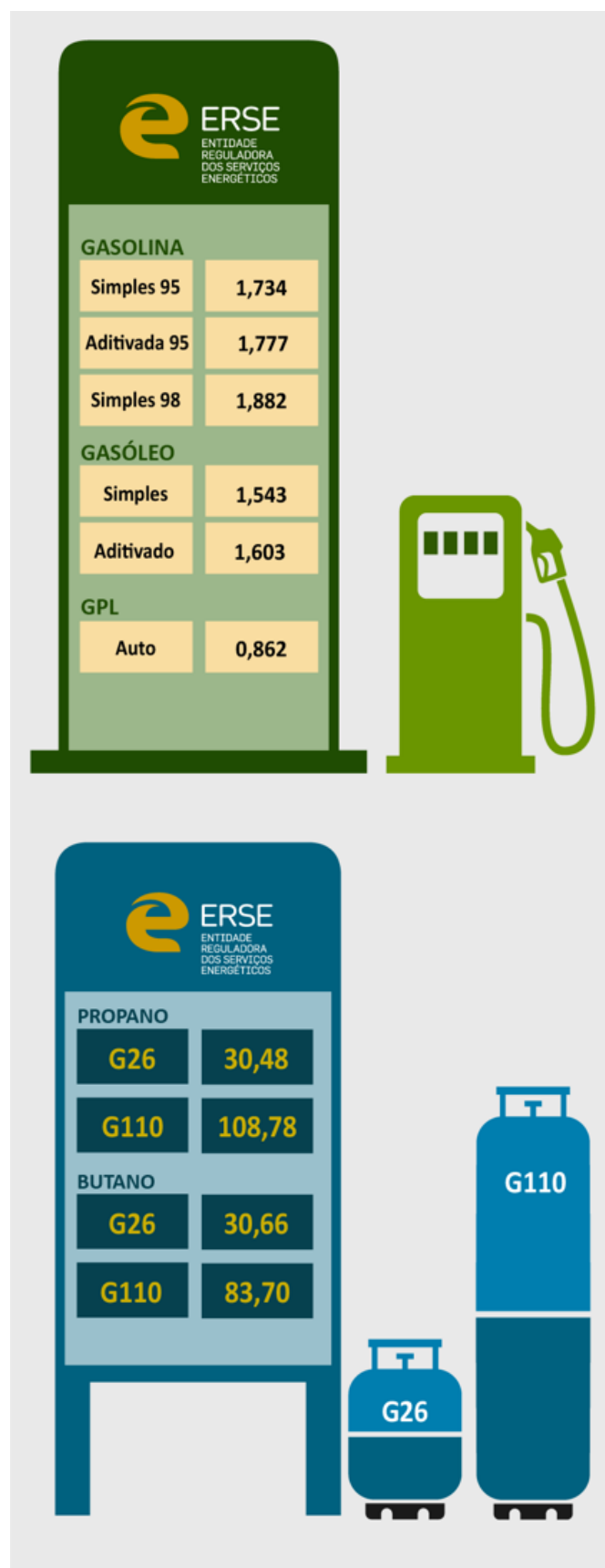
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – junho 2023

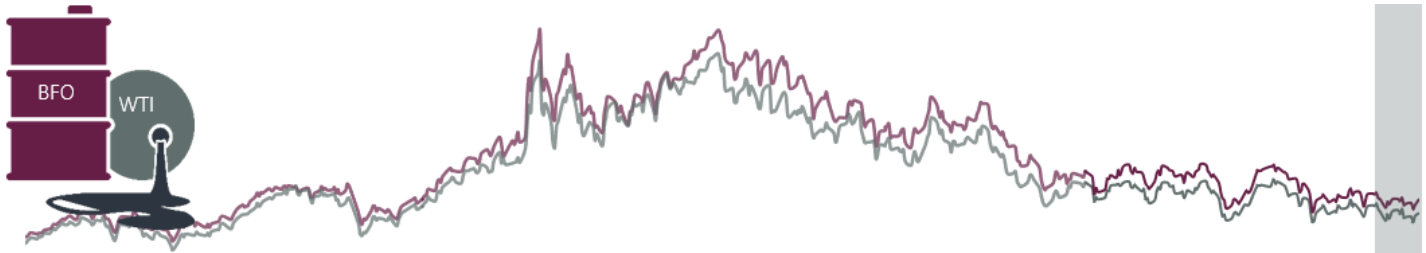
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo, exceto o GPL auto e o GPL engarrafado (butano e propano) nos mercados internacionais, contrariaram o comportamento do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 17,5% acima do butano.
- Os PVP (médios) da gasolina e do gasóleo no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram aumentos de 2,2% e de 2,3%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram em junho, 90,5 kton face a maio.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Santarém e Castelo Branco registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Lisboa e Bragança apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Viseu e Porto registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Beja, Faro e Leiria apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal junho 2023



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2023)

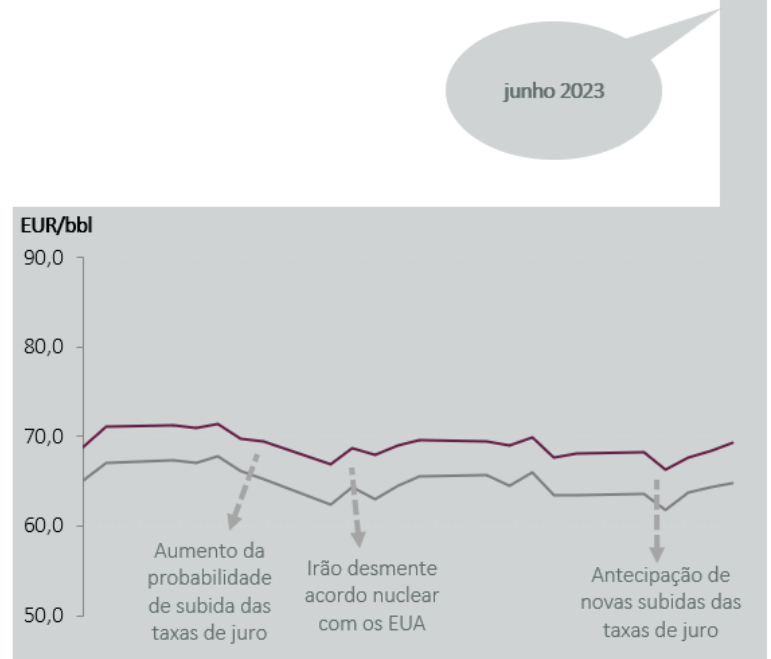


De acordo com o *Oil Market Report – July 2023* da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura global de petróleo, em 2023, está prevista aumentar 2,2 Mbdpd atingindo o valor recorde de 102,1 Mbdpd. A China será, em teoria, responsável por 70% do crescimento no consumo, em 2023.

O preço do barril de petróleo diminuiu em junho face ao mês anterior. Os cortes no segmento *upstream* pela OPEP+, em particular pela Arábia Saudita, foram o principal fator de suporte na formulação do preço do barril de petróleo. Em sentido contrário, contribuindo para a descida do preço do barril de petróleo no mês de junho, a incerteza quanto ao rumo da política monetária, em concreto o aumento da probabilidade da subida das taxas de juro e a consequente expectativa de diminuição da procura. No segundo semestre do ano, antevê-se a recuperação da procura por parte da China.

O preço *spot* do WTI FOB diminuiu 1,8%, para um valor médio de 70,34 USD, por comparação ao barril negociado em maio. A cotação *spot* do BFO FOB também registou uma diminuição, de 1,4% no mesmo período, para um valor médio de 74,89 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de junho, para entregas de Brent e WTI, foi mais elevado do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *contango*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



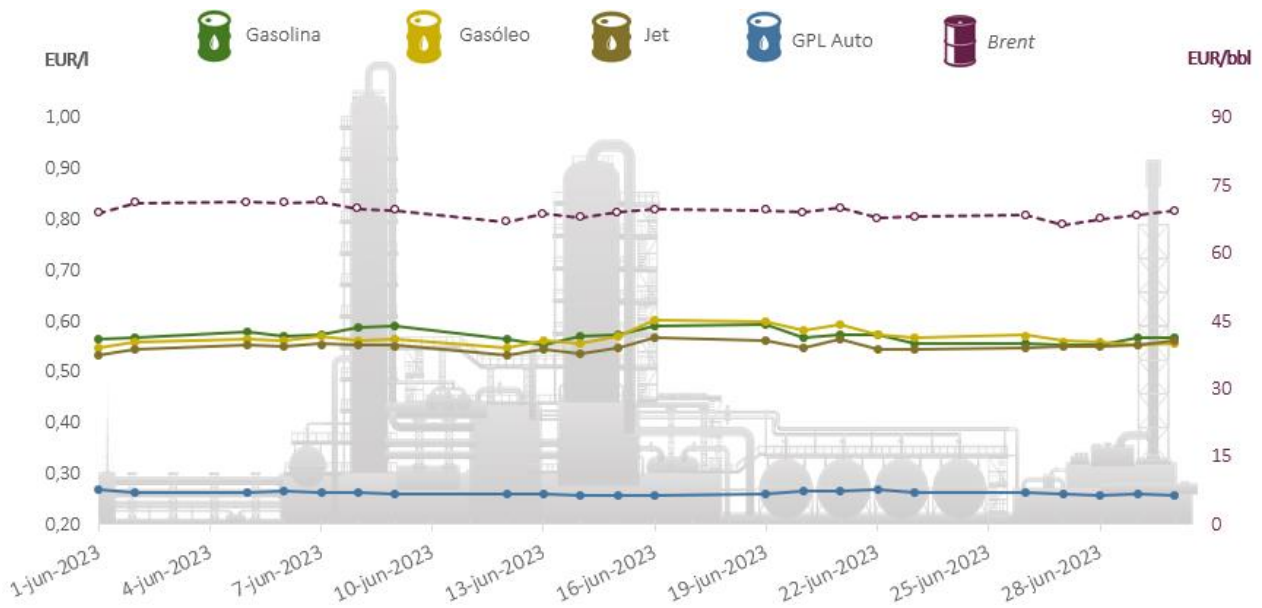
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, em junho a oferta global de petróleo aumentou 0,48 Mbpd, situando-se nos 101,8 Mbpd. As previsões apontam para uma queda acentuada em julho, após o corte voluntário de 1 Mbpd por parte da Arábia Saudita.

As estimativas referentes à refinação de produtos derivados foram revistas em alta, para os valores médios de 82,5 Mbpd e 83,5 Mbpd, respetivamente, em 2023 e 2024.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

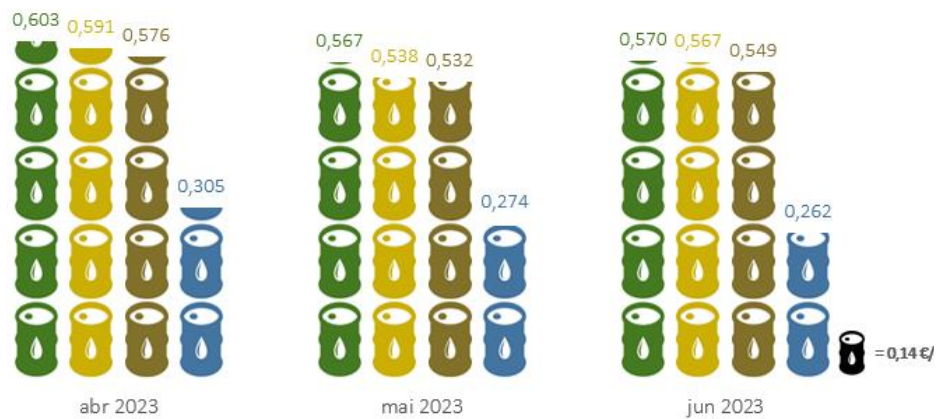


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de julho, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais, em junho, aumentaram 19,4 Mb, atingindo o valor mais elevado desde setembro de 2021.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, contrariaram a trajetória descendente verificada no preço do barril de petróleo em junho. A subida mais acentuada verificou-se na cotação do gasóleo (+5,3%), seguindo-se o jet (+3,2%) e a gasolina (+0,6%). Contrariamente, observou-se uma diminuição na cotação do GPL auto (-4,6%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em junho, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, contrariando a trajetória verificada no preço do barril de petróleo. As margens de refinação do gasóleo aumentaram cerca de 30% durante o mês de junho, com o nível de inventários na região ARA a atingir o valor mais baixo do ano, resultado de operações de reparação e manutenção imprevistas em algumas refinarias e também do baixo caudal do rio Reno. O estrangulamento na oferta de gasóleo aumentou a viabilidade económica da destilação deste derivado no mês de junho.

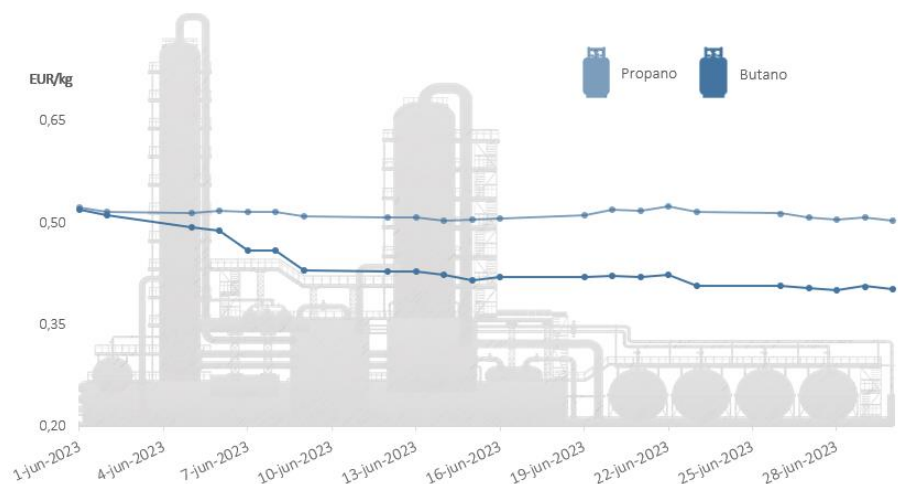
O preço da gasolina no mercado NWE, em junho, também aumentou face ao verificado no mês anterior, contrariando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. As exportações provenientes da Europa e com destino aos EUA e a África Ocidental diminuíram durante o mês de junho. A procura no continente europeu foi robusta e chegou a atingir o valor mais elevado desde dezembro de 2021.

O preço do jet no mercado NWE também registou um aumento em junho, contrariando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. O número de voos diários, na Europa, atingiu o valor mais elevado em junho desde o início do ano. O número de voos mensal aumentou 2% face ao mês anterior, situando-se 7% abaixo do número registado antes da pandemia. A procura aumentou durante o mês como é habitual no verão e os inventários atingiram o nível mais baixo desde maio deste ano.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa diminuíram em junho, -19,5% e -4,6%, respetivamente. Importa referir que o propano negociou, em média, 17,5% acima do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 11,8 cent/kg e 2,0 cent/kg, respetivamente.

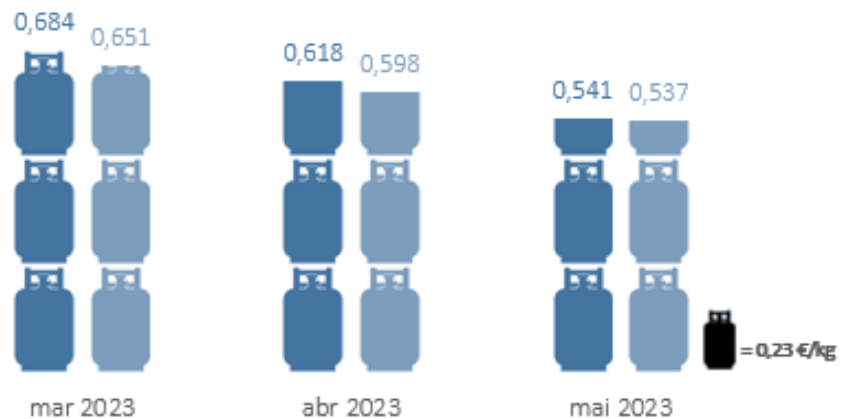
Em junho, a diminuição do preço das cotações de GPL butano e propano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A baixa procura por butano para *blending e cracking*, assim como a diminuição do preço da nafta e a oferta abundante foram fatores que contribuíram para a diminuição do preço. Observaram-se algumas restrições no transporte marítimo e na logística de GPL, como o baixo nível do caudal do rio Reno, as taxas de frete e a manutenção de vagões-cisterna em Terminais Portuários na Europa. A procura de GPL para a indústria petroquímica e para mercado para aquecimento também foi escassa em junho.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano

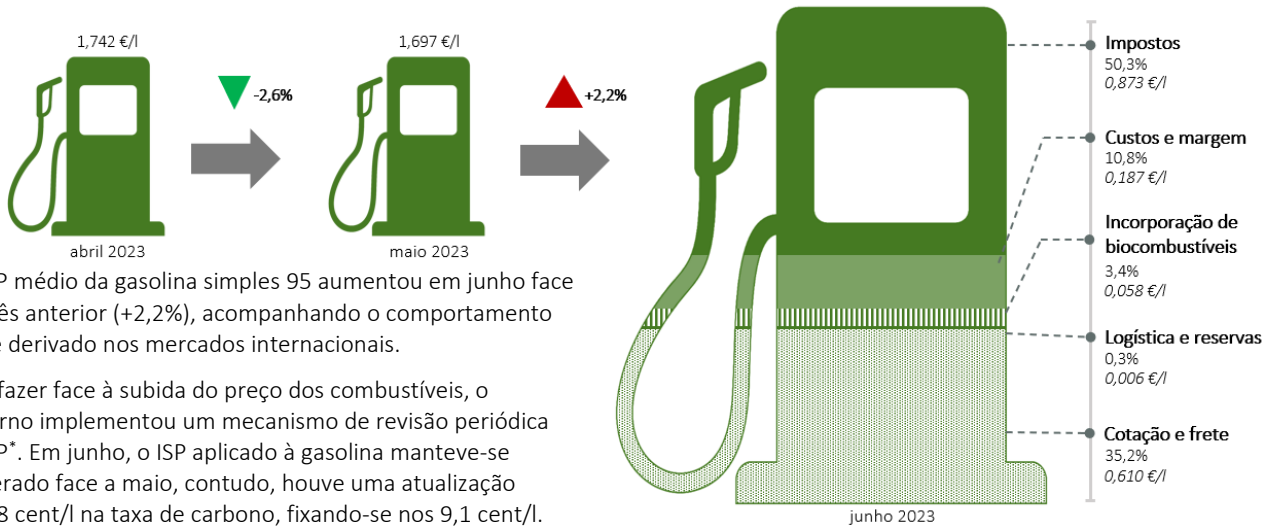


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

O PVP médio da gasolina simples 95 aumentou em junho face ao mês anterior (+2,2%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. Em junho, o ISP aplicado à gasolina manteve-se inalterado face a maio, contudo, houve uma atualização de 1,8 cent/l na taxa de carbono, fixando-se nos 9,1 cent/l.

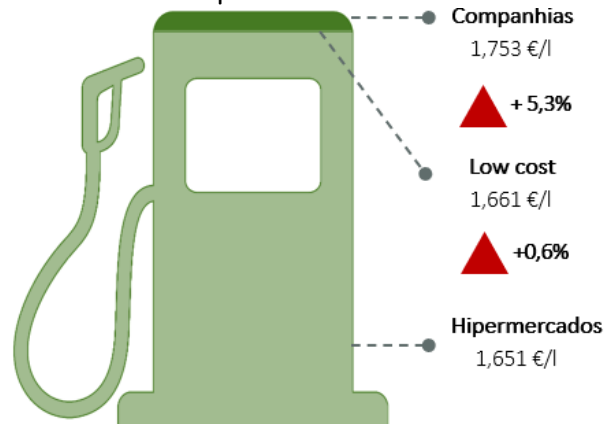
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando em junho 50,3% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (35,2%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 14,5% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 1,1 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,9% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,3 cent/l.

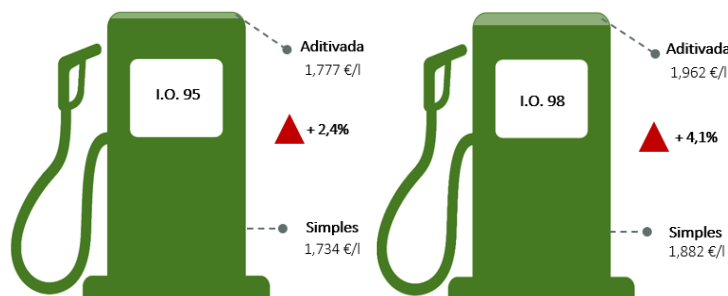
Ainda durante junho, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,4% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivização foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,1%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

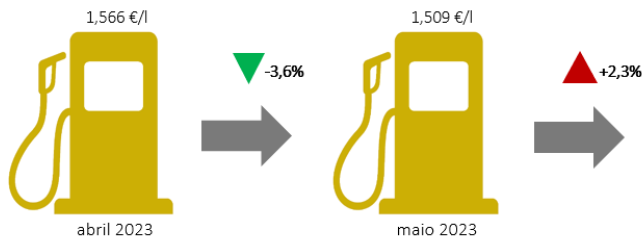
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em junho (+2,3%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em junho, o ISP aplicado ao gasóleo manteve-se inalterado face a maio.

No mesmo período, a taxa de carbono sofreu uma atualização de 2 cent/l, fixando-se nos 9,9 cent/l.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (45,9%), seguida do valor da cotação e frete (37,1%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 17,0% do PVP médio do gasóleo simples.

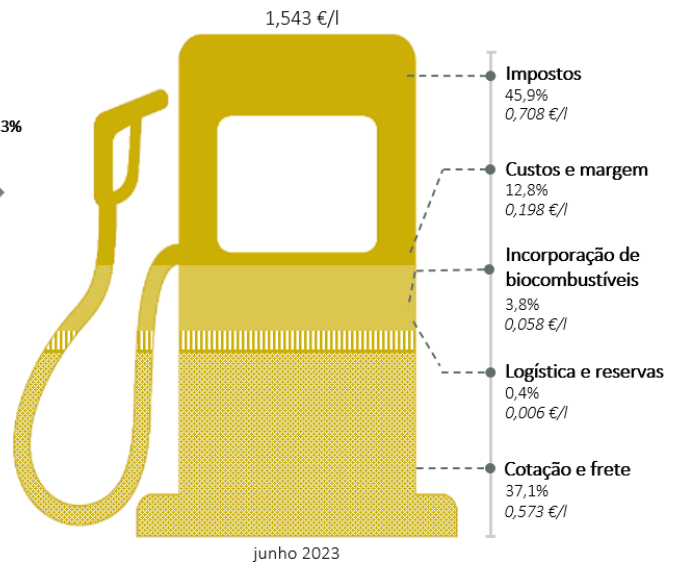
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,5 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,465 €/l, o que representa um adicional de 1,7% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,566 €/l, cerca de 2,3 cent/l acima do preço médio nacional.

Em junho, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,0 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

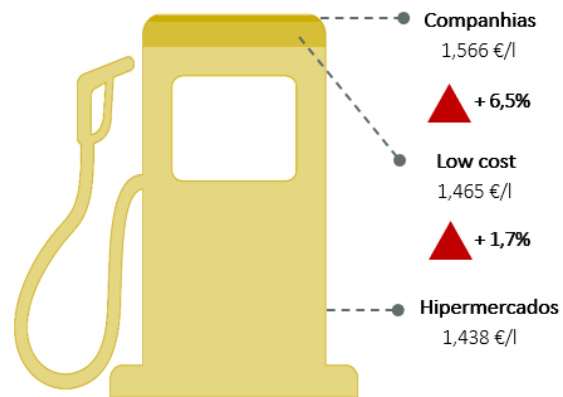
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



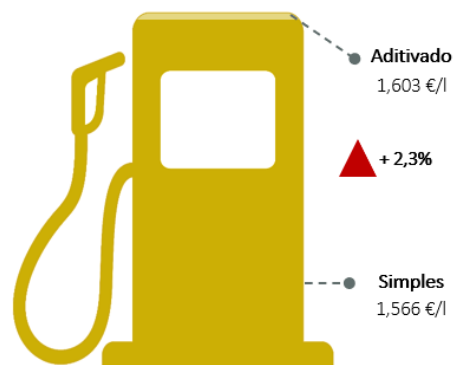
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



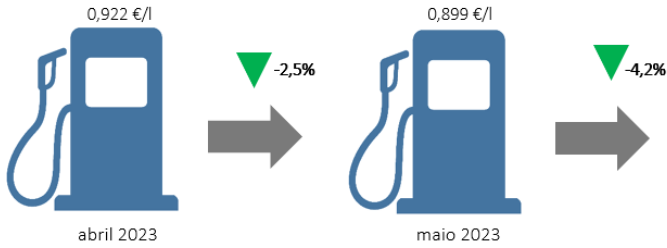
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

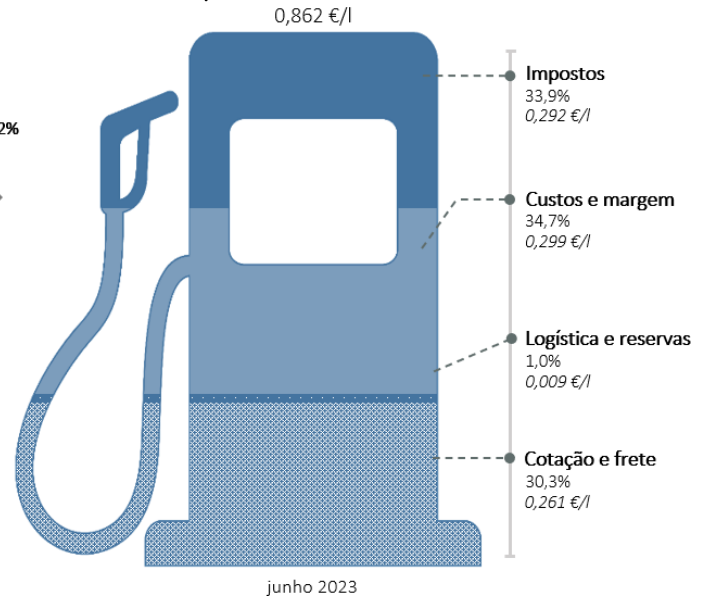
3.3. GPL Auto



Em junho, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a maio (-4,2%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de custos e margem de comercialização (34,7%), seguida do valor de impostos (33,9%) e da cotação e do frete (30,3%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

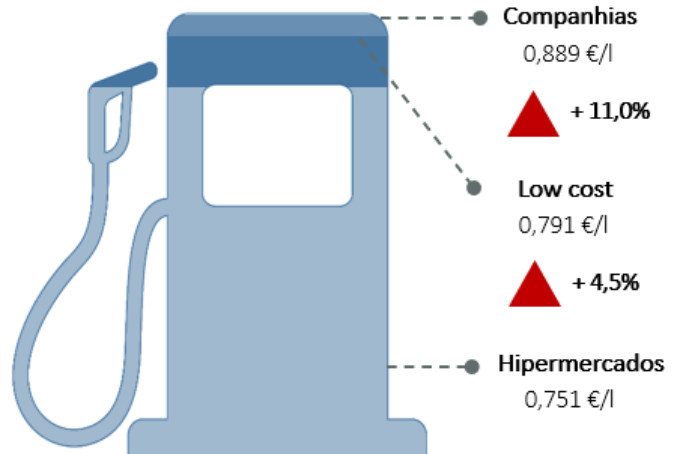
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em junho, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,751 €/l; 0,791 €/l e 0,889 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 3,9 cent/l acima do preço médio nacional e 16,8 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em junho, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e de butano sofreu uma variação de - 1,4% e - 2,1%, respetivamente.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

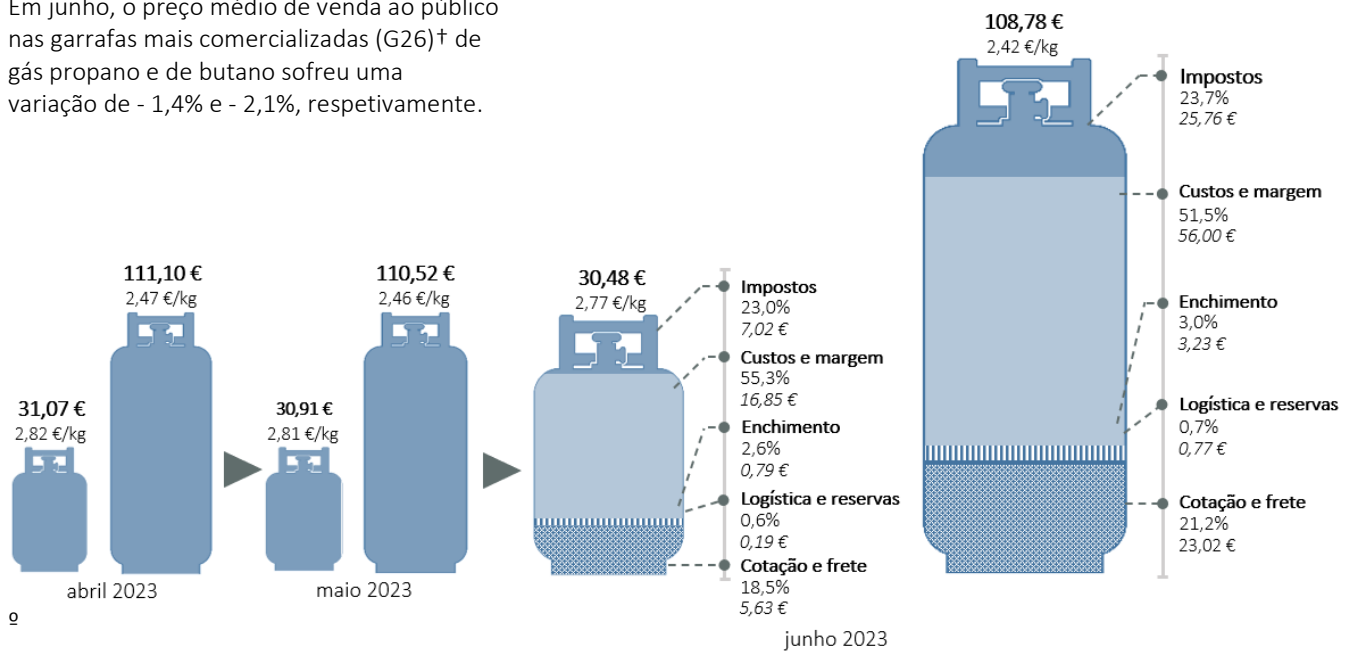
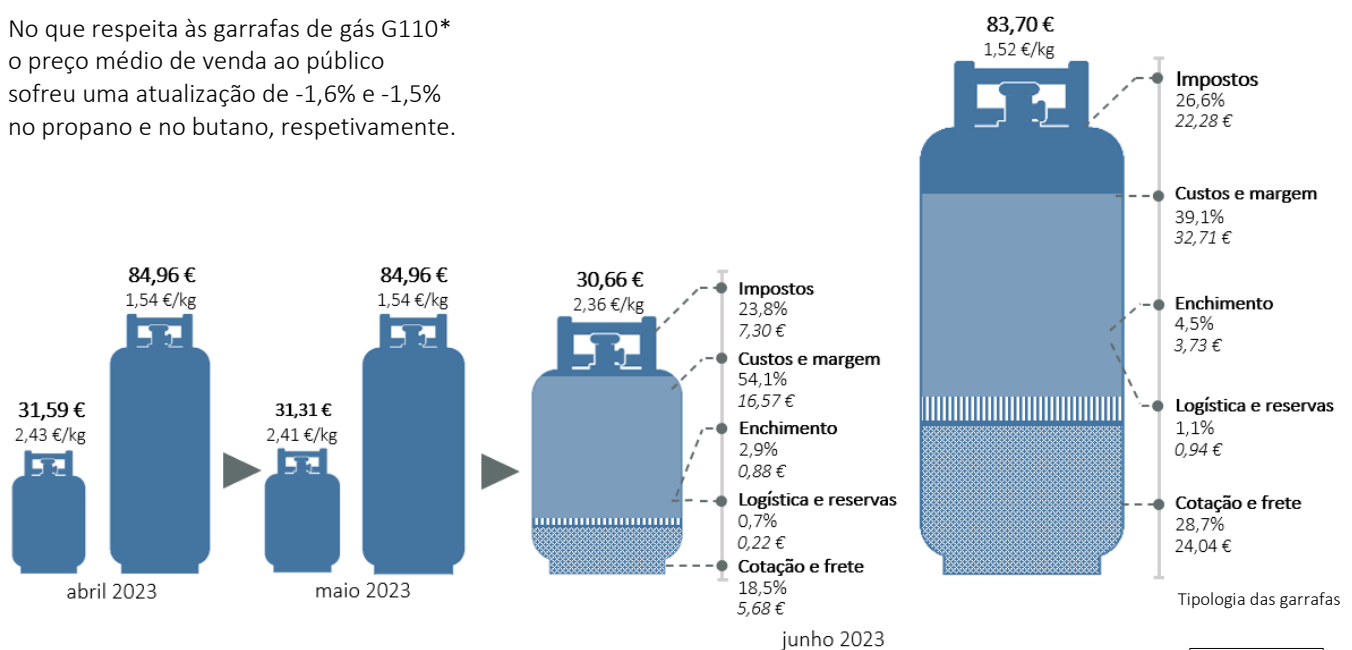


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público sofreu uma atualização de -1,6% e -1,5% no propano e no butano, respetivamente.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

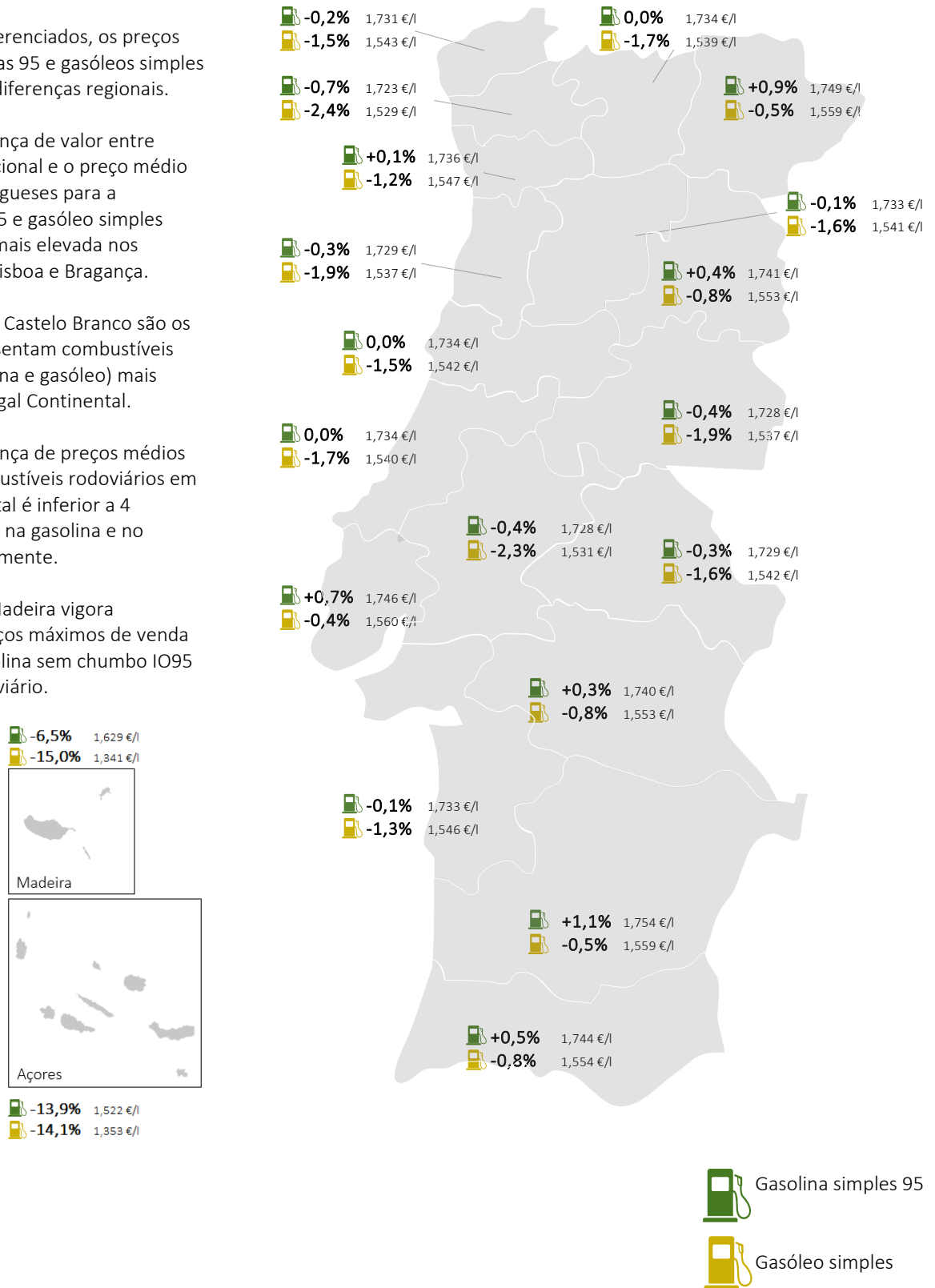
Em junho, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Lisboa e Bragança.

Braga, Santarém e Castelo Branco são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em junho, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, na gasolina e no gasóleo, respetivamente.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

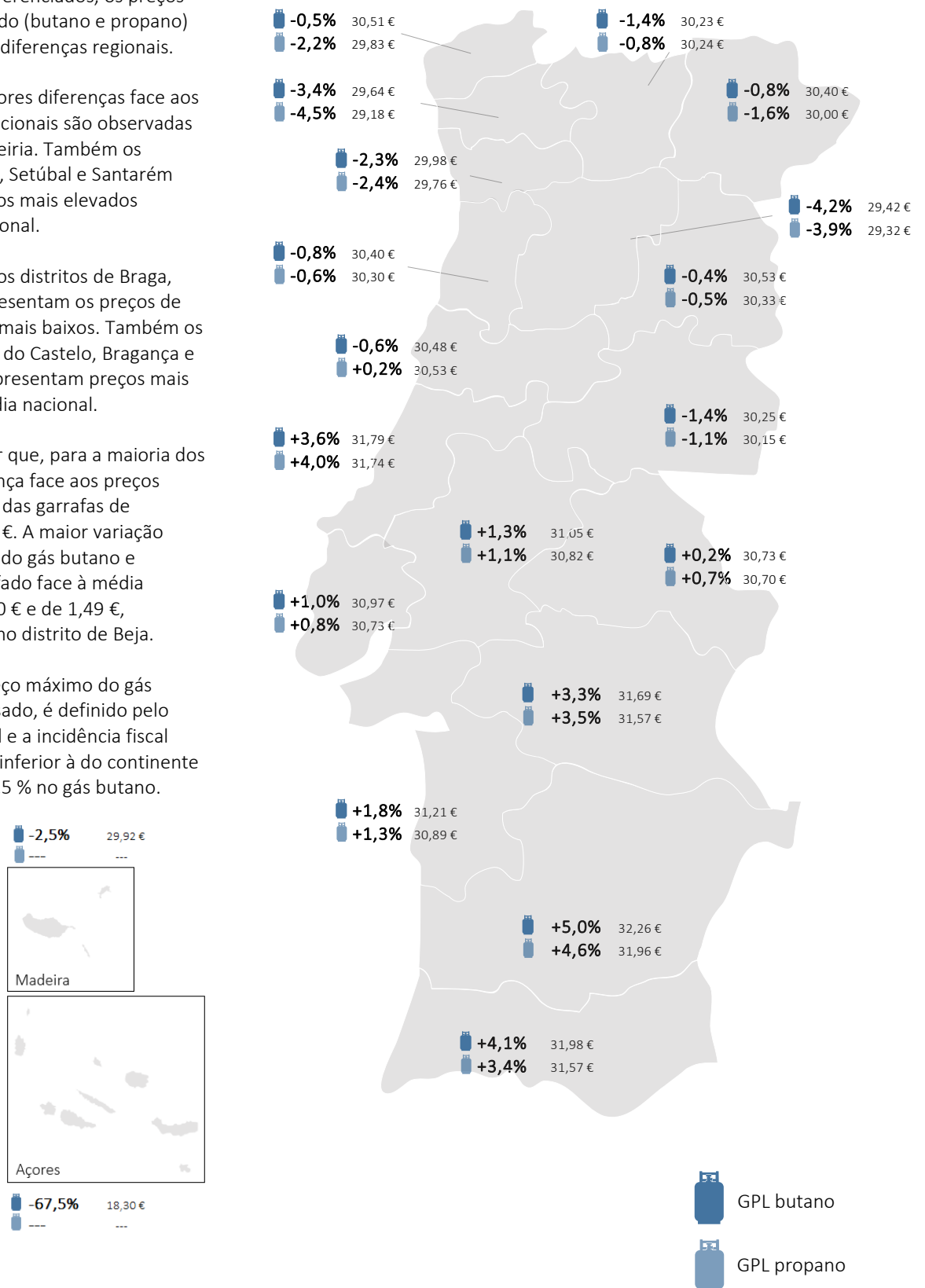
Em junho, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Beja, Faro e Leiria. Também os distritos de Évora, Setúbal e Santarém apresentam preços mais elevados face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Braga, Viseu e Porto apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Viana do Castelo, Bragança e Castelo Branco apresentam preços mais baixos face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,60 € e de 1,49 €, respetivamente, no distrito de Beja.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

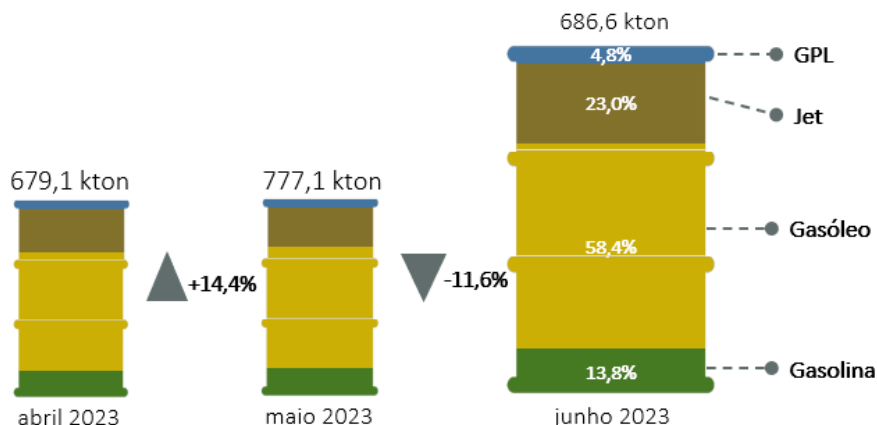
Em junho, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, diminuiu face a maio. O consumo global diminuiu 90,5 kton face ao mês anterior, o que representa um decréscimo de 11,6%.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo em junho ocorreu no gasóleo (-16,1%), na gasolina (-14,5%), e no GPL (-3,5%). Em contraciclo, observou-se um aumento no consumo de jet (+2,4%).

Em termos homólogos, o consumo registado em junho de 2023 foi 7,0% superior (+44,9 kton) ao de junho de 2022, com um aumento no consumo de jet (+10,7%), de gasolina (+9,1%), de gasóleo (+5,3%) e de GPL (+5,0%).

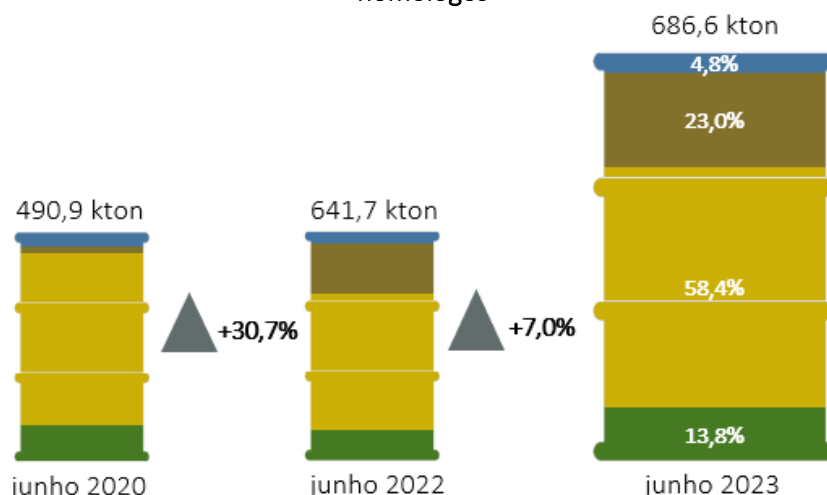
O consumo verificado em junho de 2023 foi superior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (+25,7 kton), observando-se um aumento no consumo de gasolina (+12,1%), de jet (+5,8%), e de gasóleo (+1,7%) e GPL (+0,3%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.